

fina de Pontes Sales. Publicou, além dos livros citados: *Versos Diversos*, 1890; *Trovas do Norte*, 1895; *Poesias*, 1900; *Minha Terra*, 1919, sua obra prima poética; *Águas Passadas*, 1944, edição póstuma, dirigida por Faustino Nascimento — todos de poesia. Em prosa: *Retratos e Lembranças* (Reminiscências literárias), 1938. Para o teatro, escreveu: *A Política é a Mesma* (em colaboração com Alfredo Peixoto), 1891 e *O Matapau* (comédia em três atos), 1931. É autor de inúmeros pensamentos, profundamente conceituosos. Os seus volumes de poesia foram enfeixados num só, com o título *Obra Poética*, organização de Braga Montenegro, com apresentação de Otacílio Colares e notas de Sânzio de Azevedo (publicação da Secretaria de Cultura do Ceará, 1968).

2º OCUPANTE

Antônio FILGUEIRAS LIMA. Nasceu em 21 de maio de 1909, na cidade de Lavras da Mangabeira. Filho de Silvino Filgueiras Lima e Cecília Tavares Filgueiras. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, turma de 1933. Professor, mediante concurso, da cadeira de Técnica de Ensino, no Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Em 1938, com Paulo Sarasate, fundou o Instituto, hoje Colégio Lourenço Filho. Especializado em assuntos de Pedagogia e, em razão de sua autoridade nesse conhecimento, foi chamado a exercer as funções de Diretor do citado Instituto de Educação e as de Secretário da Educação e Saúde do Estado. Poeta da mais delicada sensibilidade e cuidadoso na forma. "Aqui em nosso meio, onde há alguns poetas de grande valor por outros títulos, Filgueiras Lima é, ao meu ver, o mais suave dos tangedores da lira" — é conceito de Antônio Sales. Em 1932, estreou com *Festa de Ritmos*, cheio de um lirismo novo, que Demócrito Rocha qualificou de "enfeitado de natureza, lirismo que transborda das recônditas invocações amorosas e se espande formoso e cantante". Ao lado da poesia rimada já se vêem aí as primeiras denúncias do seu modernismo sensato. Recebeu o livro menção honrosa da Academia Brasileira de

Letras. *Ritmo Essencial* é de 1944, publicado em pleno fragor da Grande Guerra e percutindo nas suas estrofes as angústias da humanidade ante os pavores da hecatombe. De 1956 é *Terra da Luz*, poesias de glorificação “do passado, do presente e do futuro da terra amorável e luminosa que me deu o berço e a quem dei o coração” — são suas palavras mesmas. Publicou também: *A Literatura Cearense na Formação do Sentimento Nacional*, 1930; *A Vida e Arte de Soares Bulcão*, 1923; *Metodologia das Ciências Sociais*, 1949; *O Mágico e o Tempo*, 1965; *Jardim Suspenso*, 1966. Toda a sua obra, publicada ou inédita foi enfeixada em rico volume com o título *Poesias*, editado pela Imprensa Universitária do Ceará. Pertenceu ao Instituto do Ceará. Faleceu em 28 de setembro de 1965.

OCUPANTE ATUAL

RAIMUNDO GIRÃO. Filho de Luís Carneiro de Sousa Girão e Celina Cavalcanti Girão, nasceu em 3 de outubro de 1900, em Morada Nova. Aos cinco anos de idade, mudou-se com os pais para Maranguape (1905), onde viveu até fins de 1913, quando veio residir em Fortaleza. Em Maranguape começou as primeiras letras, que terminou na Capital, freqüentando o Colégio Colombo, do Dr. Manuel Leiria de Andrade. No Liceu do Ceará fez os preparatórios, para em 1920 ingressar na Faculdade de Direito do Ceará, bacharelando-se em dezembro de 1924. Por esta mesma Faculdade, doutorou-se em 1936, sendo aluno laureado. Advogado nos pretórios do Ceará, quando em 1933 foi chamado para o cargo de Prefeito Municipal de Fortaleza, no qual se conservou até 1934 (dois anos). Em 1935, foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas do Ceará, mister em que se conservou até 1956, quando se aposentou. Mostrou sempre especial pendor pelos estudos de Economia, das Finanças e finalmente pelas lucubrações da História. Ingressando no Instituto do Ceará, sentiu-se cada vez mais interessado pelas pesquisas do nosso passado e ali, durante cerca de oito anos, ocupou o cargo de Secretário-Geral. Eleito para a Cadeira de que é Patrono Antônio Bezerra, presidiu a esta sociedade lite-